

A nova cara do setor florestal brasileiro

Por **Luciana Perecin**

Assim como a sociedade, que passou por grandes transformações nas últimas décadas, o setor florestal mudou. Novos conceitos, como a tão falada “sustentabilidade”, foram incorporados, modificando até mesmo a estrutura dos negócios. “Não podemos ser inocentes e achar que o setor produtivo não está atento às coisas que estão acontecendo no mundo. É claro que está. Primeiro, porque quer ser responsável, quer ser reconhecido como tal, e, principalmente, porque depende desta sustentabilidade para sustentar também o seu negócio”, afirma **Armando Storni Santiago**, que foi nomeado recentemente presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e é diretor florestal da International Paper.

De acordo com o executivo, até mesmo a pesquisa no setor passou por mudanças nos últimos dez anos para atender a estas novas demandas, passando a englobar modelos que levam em consideração muito mais variáveis, como disponibilidade de água, mudança de temperatura, fixação de carbono e outras. “Estas variáveis estão definitivamente incorporadas na mentalidade dos pesquisadores”, pontua.

Nesta entrevista, Santiago aborda também os principais desafios das florestas públicas e plantadas no Brasil, os investimentos estrangeiros no País, a produção de biomassa e o papel do Ipef na silvicultura brasileira, entre outros assuntos.



DIVULGAÇÃO IP

Santiago: “O que mudou na pesquisa florestal recentemente foi a incorporação de um conceito muito pesado de sustentabilidade”

O Papel – Na sua opinião, o que falta para um completo desenvolvimento do setor florestal brasileiro?

Armando Storni Santiago – Em primeiro lugar, é importante dividirmos o setor florestal em dois segmentos: o que reúne as florestas públicas, nativas, e o de florestas plantadas. Sobre o primeiro, falta uma política pública séria e mais eficaz para ma-

nejo e administração das florestas públicas brasileiras, além de investimentos públicos, principalmente nas áreas de governo responsáveis pela fiscalização. Também falta um projeto de longo prazo, que não seja imediatista ou mude a cada quatro ou oito anos. É um absurdo o que aconteceu com o Brasil nos últimos 500 anos em relação à Mata Atlânti-

ca. Hoje temos de 5% a 7% de área remanescente dos 100% da floresta amazônica. Isso é quase inconcebível. É notável também o descaso para com outra área que não é muito falada: o Cerrado brasileiro.

O Papel – E em relação às florestas plantadas? A situação é diferente?

Santiago – Sim, acho que a

questão da floresta em si está bem administrada pelo setor privado. Obviamente ainda existem algumas travas do ponto de vista ambiental, de licenciamento, mas o que falta de verdade para viabilizar um setor de florestas plantadas mais eficiente é o desenvolvimento da cadeia como um todo. A floresta tem de virar celulose, produto sólido de madeira, produto químico, resina, extrativos..., e os investimentos necessários para este outro lado da cadeia ainda são muito penalizados. Enfim, falta um melhor tratamento dos investimentos de capital, com desoneração, bem como descomplexação do sistema de licenciamento das florestas plantadas e, finalmente, infraestrutura adequada para que esses produtos sejam escoados, movimentados.

O Papel – A denominação “floresta plantada” é clara para a sociedade como um todo ou ainda é vista como vilã?

Santiago – A floresta é algo que está no âmago da gente, no extinto do ser humano, e que naturalmente se pensa em preservar. Acho que esse termo cabe para as florestas como a Amazônica, a Mata Atlântica, o bioma Cerrado, por exemplo, que têm uma função de preservação, de conservação. O que nós chamamos de florestas plantadas teria de ser chamado, na minha opinião, de unidade de produção de fibra. Quando eu planto uma área de eucalipto ou de qualquer outra espécie, na verdade aquilo é uma área de produção de fibra, assim como eu planto uma área para produzir arroz, cana, milho, algodão... Acontece que, se eu coloco a palavra *floresta*, fica muito complicado para as pessoas entenderem quando se corta esta floresta.

O Papel – A pesquisa e o desenvolvimento tiveram um papel marcante no setor florestal brasileiro, elevando-o a uma posição de destaque mundial nas últimas décadas. Ainda hoje existem grandes desenvolvimentos nesta área ou há certa estagnação?

Santiago – Se você olhar hoje a curva de ganho de produtividade, verá que é muito acentuada, mostrando uma tendência de ganhos ainda muito grande. Não se sabe até quando; é claro que existe um limitador, mas isso ainda vai acontecer, tranquilamente, nos próximos 15 ou 20 anos. O que mudou na pesquisa florestal recentemente, nos últimos dez anos, foi a incorporação, obviamente em função de o mundo estar mudando também, de um conceito muito pesado de sustentabilidade. Acredito que daqui por diante vão prevalecer os famosos modelos que chamamos, na área de floresta plantada, de “modelos ecofisiológicos”, que levam em consideração muito mais variáveis, incluindo questões como disponibilidade de água, mudança de temperatura, fixação de carbono e assim por diante. Estas variáveis são os novos componentes do setor de pesquisa e estão definitivamente incorporadas na mentalidade dos pesquisadores.

O Papel – Quais são os impactos dessas demandas ambientais na atividade industrial?

Santiago – Não podemos ser inocentes e achar que o setor produtivo não está atento às coisas que estão acontecendo no mundo. É claro que está. Primeiro, porque quer ser responsável, quer ser reconhecido como tal, e, principalmente, porque depende desta sustentabilidade para sustentar também o seu negócio. Se uma empresa de base florestal, por exem-

plo, trabalha de uma maneira que daqui a algum tempo vá esgotar a possibilidade de produção do seu solo ou da sua terra, irá exaurir as condições de produção, ou seja, estará automaticamente se autodestruindo.

O Papel – A certificação florestal já está plenamente consolidada no Brasil?

Santiago – A certificação florestal dá uma vantagem do ponto de vista de imagem corporativa e também do ponto de vista comercial para as empresas. A exigência de ter parceiros que pensem em sustentabilidade, iniciada muito fortemente na Europa e nos Estados Unidos, começa a crescer no Brasil. O próprio desenvolvimento da nossa sociedade, considerando o acesso à educação e à informação, automaticamente traz para esta massa de consumidores uma visão um pouco diferente. Na escola, já existem tópicos e matérias relacionados à sustentabilidade, ao respeito ambiental... Isso não ocorre de uma hora para a outra, mas vai aos poucos transformando a sociedade.

O Papel – Como o senhor vê as empresas estrangeiras que estão buscando investir no setor florestal no Brasil e na América Latina?

Santiago – Eu vejo com bons olhos. Nós precisamos crescer sustentavelmente e, para isso, precisamos de investimento, desde que feito de maneira responsável, respeitando os critérios locais de legislação e sustentabilidade.

O Papel – Por que essas empresas estão vindo para cá?

Santiago – O petróleo e o óleo são hoje as principais fontes de energia do mundo. Esses recur-

sos são finitos, e, quando acabarem, será necessário procurar alternativas de geração – e a principal delas é a biomassa. Esses grupos estão percebendo que, além de o Brasil ser hoje o país com maior área superficial de terra agricultável do mundo, existem poucos lugares onde podem se instalar e tirar proveito também de recursos como os minérios e minerais da terra, a água e a luz, que são os três elementos básicos para a produção de biomassa. Existem outros lugares do mundo que vão concorrer com o Brasil, especificamente o continente africano, mas que, por enquanto, ainda não reúne as condições de estabilidade financeira e democrática oferecidas pelo Brasil.

O Papel – A produção de biomassa pode competir com a de outros produtos florestais?

Santiago – Isso já acontece nos Estados Unidos há cerca de cinco anos, com a competição entre a indústria alimentícia e a de geração de energia. Na Europa, o cenário é ainda mais severo. Isso pode acontecer no Brasil? Obviamente sim, só que nós contamos com uma vantagem em relação a esses lugares, principalmente a Europa: temos área em abundância. Então, podemos conciliar mais facilmente a produção de alimentos e a de biomassa e outros produtos florestais para atender às nossas necessidades. Temos também a vantagem do clima, que promove um crescimento mais rápido da biomassa e possibilita uma menor mobilização de área para produzir a mesma quantidade de energia elétrica, por exemplo. Portanto, acho muito difícil essa competição chegar ao nível europeu e norte-americano no Brasil.

O Papel – Qual a importância do Ipef no setor florestal brasileiro?

Santiago – O Ipef tem 40 anos de existência e praticamente acompanhou toda a evolução da silvicultura brasileira. Também é um órgão catalisador, que une a iniciativa privada com a academia e pega o melhor dos dois mundos para colocar a serviço da ciência. Temos diversos programas cooperativos (se não me engano, hoje são 12), que representam várias frentes de estudo e buscam abranger todos os problemas da silvicultura brasileira. Atualmente, tentamos desenvolver um modelo de crescimento para que o Ipef possa acomodar todas as demandas do setor, identificadas a partir de um workshop, o que significaria praticamente dobrar o número de programas. ▲

IBS do Brasil Tecnologia em Papel Ltda is part of the Austrian-based IBS Paper Performance Group. Founded in 1967, the IBS Paper Performance Group is now a worldwide supplier to the paper and pulp industry.

*We at IBS are renowned for providing exceptional solutions that deliver optimum paper-machine performance in mills around the world. Our Brazilian facilities are located in Americana, São Paulo, in the heart of the paper producing region. They are equipped with top class CNC-grinding machines for repairing and regrinding dewatering ceramic components. We also provide sales, technical support and service, as well as production and administration locally. More information can be found on our website: www.ibs-ppg.com
In order to improve our business activities in Brazil we wish to recruit:*

GENERAL MANAGER, FOR IBS DO BRASIL

We require

- extensive experience in the paper and pulp industry
- good interpersonal skills and a sales-oriented approach
- excellent leadership skills and experience in managing a business in Brazil
- willingness to travel to our customers
- languages: fluent in English and Portuguese. Spanish and German an advantage

We offer

- top class facilities in Americana, SP, for ceramics repair, regrinding and manufacturing
- excellent working team
- unrivalled product portfolio
- support from a highly motivated global team of IBS professionals
- monthly salary and benefits to be negotiated

If you feel that you are the person we are looking for, please email an English copy of your résumé to r.oksanen@ibs-ppg.com for immediate consideration. For further information please contact Risto Oksanen, interim General Manager. Phone: +55 19 3478 7507

IBS PAPER PERFORMANCE GROUP

The new profile of Brazil's forestry sector

By **Luciana Perecin**

Like society, which has undergone major transformations over the last decades, so has the forestry sector. New scenarios, such as the much talked about 'sustainability', have been incorporated, having even changed the business structure. "We cannot be innocent and think that the productive sector is not aware of the things that are going on in the world. Of course it's tuned in. First, because it wants to be responsible, wishes to be recognized as such and, especially, because it depends on sustainability to also sustain its business", says **Armando Storni Santiago**, who was recently appointed Chairman of the Forestry Science and Research Institute (IPEF) and is International Paper's Forestry Director.

According to the executive, even research in the sector has undergone changes in the last 10 years aimed at satisfying these new demands, having encompassed models that take much more variables into account, such as water availability, change in temperature, carbon fixation and others. "These variables are definitively incorporated in the minds of researchers", he says.

In this month's Interview, Santiago also talks about the main challenges of public and planted forests in Brazil, foreign investment in the country and biomass production, among other matters.



Santiago: "What's changed in the forestry research recently was the incorporation of a very important concept: sustainability"

O Papel – In your opinion, what's missing for a complete development of Brazil's forestry sector?

Armando Storni Santiago – First of all, it is important to divide the forestry sector into two segments: one that comprises public, native forests and that of planted forests. With regards to the first, we lack a serious and more efficient public policy for managing Brazil's public forests, as well as public investment, particularly in government areas responsible for supervision activities. We also lack a long term project that isn't immediate or that changes every 4, 8 years. It's absurd what happened with Brazil in the last 500 years in relation to its Atlantic rainforest. If you imagine that today we have only 5% to 7% remaining of an area that's 100% of Amazon forest, it's almost impossible to comprehend. Also very apparent is the total neglect

towards another area that is not much talked about: Brazil's Cerrado.

O Papel – And in relation to planted forests, is the situation any different?

Santiago – Yes, I believe that the forest issue is well managed by the private sector. Of course, some impediments still exist from an environmental, licensing perspective, but what's really missing in order to have a more efficient planted forest sector is the development of the chain as a whole. The forest needs to be transformed into pulp, solid wood product, chemical, resin ... and the investments necessary for this other side of the chain are still highly penalized. In summary, we lack better treatment of capital investments, we need to unburden these investments, simplify the licensing system for planted forests and, lastly, adequate infrastructure for these products to be moved.

O Papel – Research and development have played a key role in Brazil's forestry sector, elevating it to a top position worldwide these past decades..Are there still major developments in this area or are we undergoing a certain stagnation?

Santiago – If you look at the productivity gain curve today, you will see that it is very steep, showing that the improvement trend is still quite significant. We don't know until when, and, of course, there's a limit, but this is still to take place at least 15 to 20 years down the road. What's changed in the forestry research recently, in the past 10 years, was the incorporation, obviously because the world is also changing, of a very important concept: sustainability. I believe what will prevail from now are the famous models we call in the planted forest area of ecophysiological

models. Models that take into consideration many more variables, including matters such as water availability, temperature change, carbon fixations and so forth. These variables are the new components in the research sector and definitively incorporated in the minds of researchers.

O Papel – And what are the impacts of these environmental demands on the industrial activity?

Santiago – We cannot be innocent and think that the productive sector is not aware of things going on in the world. Of course it is! First because it wants to be responsible, wishes to be recognized as such and, most importantly, because it depends on this sustainability to also sustain its business. If a forest base company, for example, operates in a way that down the road it will deplete the production possibility of its soil or land, it will be exhausting its production conditions, that is, it will be automatically self-destructing itself.

O Papel – What is your take on foreign companies looking to invest in Brazil and Latin America's forestry sector?

Santiago – I see it in a positive manner. We need to grow sustainably and, for such, we need investment, as long as done in a responsible manner, respecting local legislation and sustainability criteria.

O Papel – And why are these companies coming here?

Santiago – Petroleum and oil are today the main sources of energy in the world. These resources are finite, and when they run out, we will have to seek other energy generation alternatives, and the main one is biomass. These groups are concluding that, in addition to Brazil being the country today with the largest superficial area of plantable land in the world, there exist very few other places where they can install themselves and also take advantage of such resources as ores, minerals elements of the land, water and light, the three basic elements for biomass production. There exist other

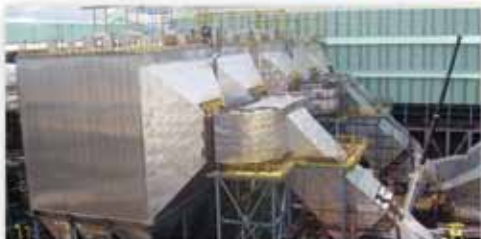
places in the world that will compete with Brazil, the African continent specifically, but for the time being it still does not possess the financial and democratic stability conditions that Brazil offers.

O Papel – Can biomass production compete with that of other forestry products?

Santiago – This has already been occurring in the United States for the past five years, with the food industry competing with the energy generation sector. In Europe, the scenario is even more critical. Can this also happen in Brazil? Obviously it can, but we possess an advantage in relation to these places, especially Europe: we have an abundance of land. So, we can reconcile with greater ease the production of food and biomass, as well as other forestry products to satisfy our needs. And we also have the climate advantage, which allows for faster biomass growth and less land mobilization to produce the same quantity of electricity, for example. ▲



A Centroprojekt do Brasil, fornecedora dos Sistemas de Tratamentos de Água, Esgoto Sanitário, Efluentes e Controle de Poluição Atmosférica, atua nos mercados brasileiro e sul-americano. Trabalhando em parceria com as mais importantes empresas internacionais do setor, oferece as mais avançadas tecnologias atualmente disponíveis no mercado.



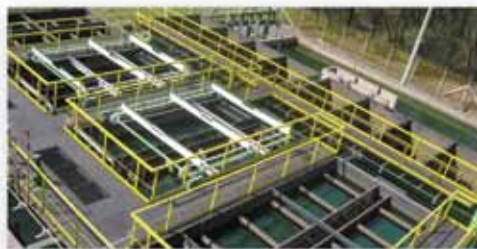
PRECIPITADORES ELETROSTÁTICOS ELEX



TRATAMENTO DE EFLUENTES



TRATAMENTO DE ÁGUA



EQUIPAMENTOS PARA TRATAMENTO DE ÁGUA E EFLUENTES

Linha de Produtos

- Precipitadores Eletrostáticos ELEX
- Denox – Redução de NOx
- Filtro Híbrido
- Retrofit – Service – Ar e Água
- Tratamento de Água Potável
- Tratamento de Água Industrial
- Tratamento de Esgoto Sanitário
- Tratamento de Efluentes Industriais
- Reuso de Efluentes Tratados
- Equipamentos Mecânicos
- Produtos Tecnológicos

EMPRESA CERTIFICADA
ISO 9001:2000

Visite nosso estande na ABTCP-PI 2009, localizado na rua D x O, 42º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel, de 26 a 29 de outubro de 2009, no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

CENTROPROJEKT DO BRASIL S/A
Rua Alexandre Dumas, 2.200 - 2º andar
Chácara Santo Antônio - 04717-910 - São Paulo - SP
Fone: + 55(11) 3556-1100 - Fax: +55(11) 5523-2473
comercial@centroprojekt-brasil.com.br - www.centroprojekt-brasil.com.br